

Dr. John Oswalt, Isaías, Sessão 8, Isa. 14-16

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número oito, Isaías capítulos 14 a 16.

Bem, o relógio na parede parece marcar sete horas. Então, vamos começar. Vamos orar juntos.

Nesta época de Ação de Graças, Senhor, nossos corações estão voltados para tudo o que temos para agradecer. Acima de tudo, damos graças pelo Senhor Jesus. Obrigado, Senhor Jesus, por teres vindo gratuitamente. De boa vontade, você que é a própria vida, para se tornar a morte para nós. Obrigado. Obrigado pela promessa de vida eterna.

Obrigado pela presença do Espírito Santo em nossas vidas para nos permitir viver sua vida neste mundo dia após dia. Obrigado por esta criação maravilhosa com toda a sua beleza. Toda a sua ordem, toda a sua maravilha.

Obrigado por esta boa terra que você nos deu. Obrigado por aqueles que nos precederam, que foram fiéis a você e nos transmitiram a palavra de salvação e de esperança. Obrigado.

Obrigado por esta pequena cidade em Kentucky, pelo que vocês realizaram aqui nos últimos cento e vinte e cinco anos. Agradecemos pela Universidade de Asbury e pelo Seminário de Asbury. Agradecemos pela Sociedade Francis Asbury.

Agradecemos-Te, Senhor, por todas as outras organizações aqui na cidade. Vá, recursos de evangelização, outros alcançando um mundo perdido. Obrigado, Jesus.

Obrigado pela liberdade que temos de vir aqui esta noite e estudar a sua palavra. E oramos pelos irmãos e irmãs em todo o mundo que não desfrutam desta liberdade e ainda assim estão determinados a amar-vos, a adorar-vos e a viver para vós, mesmo que isso signifique a morte. Obrigado por sua fidelidade.

E nos unimos a eles e oramos por eles para que você os encoraje e os fortaleça, permitindo-lhes permanecer de pé. E então oramos por nós mesmos esta noite. Mais uma vez, Senhor, por favor, abra sua palavra para nós.

Ajude-nos para que, ao estudarmos, cada um de nós possa ouvir a sua voz falando conosco, desafiando-nos, convencendo-nos, encorajando-nos, guiando-nos. Tudo o que você tem a nos dizer, oh Senhor, nós lhe dizemos, diga e nós lhe daremos graças em seu nome. Amém.

Bem, é um prazer ver cada um de vocês aqui novamente esta noite, apesar da chuva, da escuridão e de todas essas coisas. Obrigado por ter vindo. Estamos olhando para Isaías e vamos nos encontrar nas próximas quatro semanas.

Duas semanas de folga pareciam muito tempo. Portanto, sou grato pelas quatro semanas em que podemos nos encontrar. Estamos examinando as mensagens de Isaías a respeito das nações.

Eu lhe disse que, pelo que entendi do livro, esta é a primeira parte de uma seção que podemos chamar de Lições de Confiança, que se estende dos capítulos 13 ao 35. Acabou falhou no teste. Ele não confiava em Deus.

Ele se recusou a confiar em Deus no momento do desafio. E então, é como se Deus estivesse dizendo, tudo bem, vamos voltar ao livro didático. Vamos voltar para a sala de aula e ver os motivos pelos quais você deveria confiar em mim.

Dissemos que, de muitas maneiras, o capítulo seis é um modelo para todo o livro, uma visão da incapacidade humana, uma visão de Deus, uma visão de si mesmo e uma experiência de purificação. E parece-me que a visão da incapacidade humana, a visão de Deus e a visão de si mesmo são o que temos aqui nos capítulos sete a 39. E a chave para ser servo de Deus é ser capaz de confiar nele.

Portanto, aqui nos capítulos 13 a 23, temos a admoestação de Deus. Não confie nas nações. Não confie na humanidade.

E vimos em nossa última sessão, quando falávamos sobre os capítulos 13 e 14, que a Babilônia é considerada uma espécie de símbolo geral da glória, do poder e do esplendor humanos. E Deus disse nesses capítulos: Babilônia será lançada por terra. Da última vez falamos sobre o fato de que o livro de Apocalipse parece usar Babilônia de maneira muito semelhante.

Na época de João, a Babilônia era uma pequena vila às margens do rio Eufrates. Não era de forma alguma comparável a Roma, por exemplo. E muitas pessoas acreditam que quando João usa Babilônia, ele está realmente falando sobre Roma.

Mas acho que João está simplesmente seguindo o exemplo de Isaías e que Babilônia é o símbolo de tudo o que estamos falando. Agora, esta noite, no capítulo 14, versículo 24, meio que voltamos à terra. Voltamos às realidades históricas específicas que Judá enfrentava durante o tempo de Isaías.

Então, como observo na primeira declaração abaixo, as nações da Assíria, Filístia, Moabe, Síria e Israel são todas abordadas entre os capítulos 14, 24 e 17, 11.

Portanto, estamos numa visão ampla. A humanidade em toda a sua glória, em todas as suas pretensões de ser Deus cairá.

Ângulo amplo. Agora chegamos a um ângulo mais restrito e falamos sobre as nações específicas que eram uma ameaça para Judá e também nas quais Judá poderia estar inclinado a confiar para libertá-las. Então, começamos então com o versículo 24 do capítulo 14.

Eu quero que você perceba uma coisa. Volte para o capítulo 13, versículo 1. O que esse versículo diz? Alguém leu? O quê? O Oraculo. Que outras traduções? A profecia.

A mensagem. O fardo. Sim.

A tradução literal do hebraico é fardo. Mas entende-se que esta é uma mensagem que Deus colocou sobre o profeta. E então, nós temos isso.

Vá agora para o capítulo 14, versículo 28. Alguém leu isso. Aí está o Oracle de novo ou mensagem ou fardo ou aí está.

Mas agora vejam os capítulos 14, 24. Não está aí, está? Não. E acredito que o que está acontecendo é que você falou sobre a Babilônia como representante.

E a Babilônia, claro, é uma potência mesopotâmica. Eles estão lá, onde hoje é o Iraque. E assim, Babilônia, eu acho, é representativa.

E a Assíria é agora a expressão específica daquele poder mesopotâmico que ameaçava Judá durante o tempo de Isaías. Então, novamente, passamos da Babilônia ampla para a estreita, como símbolo, e da Assíria, como a realidade atual do poder mesopotâmico que os ameaça. OK, agora observe a palavra ou conceito repetido nos versículos 24, 26, 27.

Qual é a palavra repetida propositada, planejada? Sim. Essas duas palavras propositadas e planejadas são repetidas cinco e seis vezes nesta breve seção. Agora, qual você acha que é o objetivo disso? O que Deus está dizendo a essas pessoas em Judá ameaçadas por este império monstruoso da Assíria? Está nas mãos dele.

Lembre-se do capítulo oito, não chame de conspiração o que este povo chama de conspiração, mas torne-me santo. Se você vai temer alguma coisa, tenha medo de mim. Então, aqui novamente, Deus está constantemente procurando levantar nossos olhos e nos dizer que por trás de todas as coisas que estão acontecendo no mundo, Deus está trabalhando e Deus está cumprindo seus bons propósitos.

Agora, hoje não temos profetas inspirados que possam nos dizer precisamente qual é o propósito de Deus, mas a verdade geral ainda está correta. Que Deus usa as

nações do mundo para disciplinar o seu povo. Ele usa as nações do mundo para punir o seu povo.

Deus usa as nações do mundo para manobrar o seu povo para um lugar onde eles tenham que confiar nele. Todas essas coisas estão entre os propósitos de Deus hoje, tanto quanto sempre estiveram naquela época. Então, seja o que for que a Assíria pensa que está fazendo, na verdade está cumprindo o propósito de Deus.

E isso é algo que precisamos constantemente nos lembrar ao lermos o noticiário noturno. É muito, muito fácil para nós ficarmos todos tortos e fora de forma. Ah, o que eles vão fazer agora? O que aconteceu? Oh meu Deus.

E essas pessoas? E quanto a Deus? Como planejei, assim será. Como propus, assim será. Versículo 25.

Quebrantarei o assírio na minha terra e nas minhas montanhas o pisarei. O seu jugo afastará deles o seu fardo dos seus ombros. Vamos voltar ao capítulo 37, versículos 36 a 38.

Os assírios tomaram todas as fortalezas do país, exceto duas. Laquis fica no limite da área costeira e de Jerusalém. Parece que tudo acabou.

E o anjo do Senhor saiu e feriu 185.000 no acampamento dos assírios. E quando o povo se levantou de madrugada, eis que todos estes eram cadáveres. Então Senaqueribe, rei da Assíria, partiu e voltou para casa.

Hum, hum. Eu também faria isso. Portanto, sempre que essas palavras foram proferidas, elas eram uma profecia específica sobre o que Deus iria fazer à poderosa Assíria.

Seja o que for que planejem, seja qual for o seu propósito, os propósitos de Deus serão alcançados. Agora, observe a frase 26 e 27. Este é o propósito proposto em relação a toda a terra.

E isso é o quê? A mão que está estendida. E veja novamente em 27. Pois o Senhor dos Exércitos determinou e quem o anulará? Sua mão está estendida e quem a fará recuar? Se você voltar ao capítulo 10.

Vamos voltar para lá. O capítulo 10, versículo quatro, é o final do poema que começou às nove, oito. Quatro estrofes.

Cada uma das estrofes termina com a mesma linha que você tem no versículo quatro de 10. E quatro. Apesar de tudo isso, a sua ira não se acalmou e a sua mão ainda está estendida.

O punho de Deus está levantado. Por mais poderosa que a Assíria possa parecer, é o punho de Deus que no final irá pedir contas à Assíria. E então, Deus diz, se você vai ficar preocupado com alguma coisa, não se preocupe com a Assíria.

Preocupe-se com Deus. Faça seus propósitos contra os propósitos dele e você se chocará contra uma parede de tijolos. Mas defina seus propósitos de acordo com os propósitos dele.

E na próxima primavera leremos sobre o braço poderoso de Deus. Com a manga arregaçada. Para defender seu povo.

Então, é apenas uma questão de nossa condição que determina se aquele punho cairá sobre nós ou sobre nossos inimigos. E curiosamente, como veremos em Isaías 53, a raiz da terra seca é o braço poderoso de Deus estendido para redimir o mundo. Ok, temos que prosseguir aqui em termos do tempo que temos.

Assim, como disse, parece-me que esse tratamento simbólico da Babilônia se resume ao seu foco na Assíria. E a afirmação de que tudo o que está acontecendo aqui, Deus está no comando. Tudo bem, vamos seguir em frente.

Agora chegamos a um oráculo, uma mensagem dirigida contra uma nação específica. O poderoso império e o vizinho próximo. A Filístia, lembre-se, fica na costa a sudoeste de Judá.

Se você está olhando o mapa aqui, Judá está aqui. A Filístia fica aqui na costa. Composto por cinco cidades.

E essas cinco cidades eram as cidades dos filisteus. E os filisteus e os judeus estiveram constantemente em guerra pela região montanhosa entre eles. Judá está aqui no cume.

A Filístia está aqui na costa. E entre os dois estão algumas colinas chamadas planícies. E os judeus estão constantemente avançando em direção à costa.

Os filisteus estão constantemente avançando em direção ao cume. E essa área, as terras baixas, tornou-se ao longo de toda a sua história uma área de discórdia entre eles. Portanto, no ano em que o rei Uzias morreu, já mencionei a vocês que as datas de Ezequias e Acáz são as mais problemáticas de todos os reis de Israel e da Judéia.

Mas provavelmente Acáz morreu por volta de 716. Está certo? Sim, estou errado. Nas notas, tenho 516. Isso está incorreto. Parece provável que Acáz morreu em 716. Então, estamos avançando no tempo agora. Isaías teve sua visão em 739. Damasco foi destruída em 732. Samaria foi destruída em 722.

E agora estamos chegando a 716. No ano em que o Rei Acaz morreu, veio esta mensagem. Não vos alegreis, ó Filístia, todos vós, porque a vara que vos feriu foi quebrada.

Pois da vara da serpente sairá uma víbora. Seu fruto será uma serpente voadora e ardente. Os primogênitos dos pobres pastarão e os necessitados repousarão em segurança.

Mas matarei a tua raiz com a fome, e o teu remanescente matará. Provavelmente, o que Isaías está se referindo aqui é, que bom, o rei da Judéia, nosso inimigo hereditário, morreu. Então, esta é a nossa grande chance.

E Isaías diz, não, não é. Não, não é. Não é sua grande chance, pois seu destino já está selado.

Em particular, quero que você observe o futuro diferente da Filístia e de Judá que está aqui. Qual é o futuro da Filístia de acordo com 29, 30 e 31? Fome, destruição, morte, sim. Mas qual é o futuro de Judá de acordo com o versículo 32? Refúgio.

O Senhor fundou Sião, e nela os aflitos do seu povo encontrarão refúgio. Este é um tema que continua recorrente. Teremos motivos para falar novamente sobre isso dentro de alguns minutos em relação a Moabe.

Mas o tema é que haverá um remanescente. A destruição pode vir, mas haverá um remanescente. Deus lançou os alicerces de Sião.

E este é o ponto que defendi repetidas vezes. A destruição nunca é a última palavra pretendida por Deus. Haverá destruição? Sim.

Mas não pretende ser definitivo. Um remanescente retornará. Os filisteus, não.

E com certeza, eles se foram. Os filisteus não existem como povo hoje. Mas o povo de Deus sim.

Contra todas as probabilidades, o Senhor fundou Sião. E nela os aflitos do seu povo encontrarão refúgio. Deus cumpre sua palavra.

Então, novamente, nesta questão, por que você confiaria nos filisteus? Os filisteus serão destruídos. E se houvesse alguma esperança para eles, estaria em seu Deus. Por que você confiaria nas nações? Como você sabe, há uma discussão constante sobre o quanto nossos pais fundadores acreditavam.

E você pode obter argumentos de ambos os lados. Mas é interessante para mim que Washington possa dizer: evite alianças complicadas. Acredito que esse instinto dele vem da Bíblia.

Porque repetidamente Deus diz ao seu povo: não confie nas nações. Você não pode fazer isso. Agora, você diz, você pode provar isso? Não, não posso.

Mas acho que é muito, muito interessante. Obviamente, a aliança com os franceses foi muito crítica para a sobrevivência da Revolução Americana. E ainda assim, e ainda assim, Washington pode dizer, cuidado.

Atenção. OK. Algum comentário ou pergunta sobre o que abordamos aqui nos versículos 24 a 32 do capítulo 14? Qual é a lição aqui para nós? O que você aprendeu com o que eu disse? Sim.

E temos dito, e você não confia nas nações, você não confia nos outros porque eles também serão destruídos. Sim. Sim.

Sim, não confie nas nações porque elas também serão julgadas. Quem não sabe disso? Eles não podem seguir as nações. Mas acho que é um pouco difícil para eles saberem que nação seguir ou o que fazer.

Ok, acho que a resposta é: não siga nenhuma nação. Mas se eles fizerem parte de uma nação. Oh, bem, ele está dizendo, confie no Deus de Judá.

Não confie nos reis da Judéia. Confie no Deus que trouxe esta nação à existência. Ele fundou Sião e fará dela um lugar de refúgio.

Isso mesmo. Quando você diz nação, você está falando sobre os reis, os líderes das nações e pessoas assim, que não fingem amar a Deus. Pelo menos alguns deles não estão fingendo, alguns deles estavam fingendo.

Mas, ele está dizendo, e no final das contas chegaremos a esse ponto, ele está dizendo, mesmo os melhores reis humanos, mesmo os reis humanos mais fiéis, não são Deus. E se você confiar neles, eles também irão falhar com você. Deus é o único que não falhará com você.

Não, não é. E os reis israelitas deveriam estar constantemente apontando para Deus, além de si mesmos. Quando eles começaram a acumular poder para si mesmos e a chamar a atenção para si mesmos, foi aí que surgiram os problemas.

Sim, e esse é o ponto que eu estava tentando enfatizar. Essa mão estendida pode ser estendida para julgamento ou pode ser estendida para libertação, e cabe a nós decidir qual será. Sim, sim, certamente, certamente.

Tudo bem, vamos avançar agora para o próximo oráculo, e há um sentido em que simplesmente atravessamos o Mar Morto. Os filisteus estão aqui, Judá está aqui, aqui está o Mar Morto, aqui está Moabe. Moabe e Judá sempre tiveram um relacionamento meio duvidoso.

Lembra de onde Ruth veio e como ela se envolveu com aquela família? Porque eles eram de Belém e foram para Moabe porque havia fome em Judá. Então, novamente, aqui está esse tipo de relação de troca entre eles. É muito provável, é verdade hoje, que esta área aqui esteja completamente seca.

Eu deveria refazer minha linha aqui. Se você vir uma imagem de satélite hoje, isso é quase tudo apenas salinas, e o verdadeiro Mar Morto está aqui. Tanta água foi drenada do Jordão por Israel e pela Jordânia que o Mar Morto está cada vez mais morto.

Mas é provável que, na história antiga, o Mar Morto também subisse e descesse como os nossos Grandes Lagos, e que fosse fácil ir de Judá a Moabe. Eles não tiveram que ir de Belém até a extremidade norte até esta área. Agora há uma grande discussão sobre onde exatamente Moabe estava.

Esta área aqui foi a área que foi dada a Rúben, a tribo de Rúben. E supostamente, esta é a terra natal de Moabe aqui embaixo. Mas a maioria das cidades mencionadas aqui em Isaías, na verdade, estão localizadas aqui em cima.

Parece que os moabitas já haviam expulsado a tribo de Rúben bem cedo. Casou-se com eles, todo esse tipo de coisa. Então, na verdade, toda esta área nos tempos bíblicos é chamada de Moabe.

Ou devo dizer, na época da Monarquia Unida, na época de David e dos reis depois disso. Então, quando falamos de Moabe aqui, estamos falando daquela região no lado oriental do Mar Morto na qual Judá estava inclinado a confiar. Edom está aqui embaixo, ao sul.

E Edom e Judá nunca tiveram um bom relacionamento. Os edomitas tentavam constantemente avançar até aqui, na área da Judéia. Os judeus procuravam constantemente controlar esta área.

E então há basicamente ódio entre Judá e Edom. Mas isso não aconteceu com Moabe. Uma relação muito mais tênue.

Às vezes hostilidade, às vezes amizade guardada. E é nesse sentido que podemos ver o que se passa neste capítulo. Em 15, 1 a 9, qual é o tom dominante neste poema? Você vê algumas palavras repetidas aí? É tristeza.

Isso é exatamente certo. No versículo 2, Moabe chora. No versículo 3, todos choram e choram.

Versículo 4, eles clamam. Versículo 5, meu coração clama. O final do versículo 5 é um grito de destruição.

E assim por diante. Versículo 8. E novamente, as pessoas que escrevem comentários passam muito tempo discutindo isso. Mas parece que, no geral, o movimento é de norte para sul.

As cidades a que se refere. Parece que você começa no norte. Não é absoluto.

Mas, no entanto, parece que o movimento é neste sentido. E você pode imaginar então os refugiados que estão fugindo. Porque os assírios estariam descendo a Estrada Real de Damasco para o norte.

E assim, o ataque teria sido do norte para o sul. E você vê essas pessoas fugindo dos exércitos assírios que estão chegando. Não sei se você viu fotos da Segunda Guerra Mundial.

Mas há uma imagem em particular que achei muito, muito emocionante. É uma estrada do norte da França em direção a Paris. E foi depois de os nazis terem vencido e a França ter capitulado.

E a estrada está absolutamente repleta de coisas. Carrinhos de bebê, cómodas, mesas de cozinha, motocicletas, carros. Todas as coisas que os refugiados tentaram levar consigo.

E à medida que ficavam cada vez mais aterrorizados, partiram para fugir das hordas nazistas que se aproximavam. É nisso que penso quando leio este capítulo. Você vai confiar nos moabitas? Você vai pensar que eles podem te tirar da bagunça em que você está? Não.

Eles não serão capazes de se salvar. E eles não serão capazes de salvar suas coisas no caminho. Verso 7. Portanto, a abundância que ganharam e o que acumularam, eles levam para o ribeiro dos salgueiros.

E aquele riacho está aqui nesta área. Tentando salvar pedaços do acúmulo de suas vidas. E ele diz, o versículo final, versículo 9. As águas de Dubon estão cheias de sangue.

Dubon era uma das principais cidades. Pois trarei sobre Dubon ainda mais um leão para os moabitas que escaparem para o restante da terra. Então mesmo o

remanescente que tentar escapar para o sul será devorado por esse leão que vem do norte.

Agora tenho certeza que tem a ver com a minha idade. Mas eu olho para as coisas que adquiri ao longo dos anos, e não vou envolver minha esposa nisso. E como alguém disse, não há bolsos nas mortalhas.

E, no entanto, quanto de nossas vidas é gasto em aquisições, em aquisições ? Mais uma vez, nós, nesta terra, fomos poupados daquilo que grande parte do mundo viveu. Em termos de perder tudo.

Como você, se conhece a história europeia, entre 1615 e 1645, foram essencialmente 30 anos de guerra sem fim na Europa Central. Diz-se que na Alemanha, nesses 30 anos, metade da população morreu. Começaram em 1615 com 12 milhões e em 1645 tinham 6 milhões.

As cidades lutaram repetidamente. E novamente, todas as nossas aquisições, todas as nossas aquisições, para quê? Para quem? Então você diz, Oswald, você acha que todos nós deveríamos nos tornar monges e freiras? Não, eu não disse isso. Mas eu simplesmente disse que simplesmente digo isso para mim mesmo, tanto quanto diria a você: o que significa encarar as coisas com leviandade? Está exatamente certo.

São apenas coisas. Apenas coisas. Então, eu choro por Moabe, diz ele.

Não confie neles. Não acredite que eles podem resolver seus problemas. Eles têm seus próprios problemas.

E eles vão perder todas as coisas que adquiriram. Passaremos para 16 então. Envie um cordeiro ao governante da terra.

Desde Sila, pelo caminho do deserto, até ao monte da filha de Sião. Bem, novamente, Sila está nesta área. Pode referir-se à cidade de Petra.

Alguns de vocês viram fotos disso, a cidade rochosa onde todas as casas e tudo mais foram escavados nas paredes dos cânions nesta área. Envie de Sila, a rocha, ao governante da terra. Bem, se pararmos por aí, podemos pensar que é o governante de Moabe.

Mas você continua. Para o monte da filha de Sião. Como pássaros em fuga, como um ninho espalhado, assim são as filhas de Moabe nos vaus do Arnon.

O Arnon passa por aqui até o Mar Morto. Essas pessoas em quem você tende a confiar enviarão mensagens ao seu governante. O governante no Monte Sião.

E o que eles dirão? Versículos 3, 4 e 5. Dê conselhos. Conceda justiça. Faça a sua sombra como a noite no auge do meio-dia.

Abrigar os excluídos. Não revele o fugitivo. Deixe que os desterrados de Moabe permaneçam entre vocês.

Seja um abrigo para eles do destruidor. Quando o opressor não existir mais e a destruição cessar. E aquele que pisa desapareceu da terra.

O que os moabitas estão perguntando? Eles estão pedindo o status de refúgio para Judá. Não confie neles. Chegará um dia em que eles se voltarão para você.

Agora, este próximo versículo é muito, muito significativo. Versículo 5. Então um trono será estabelecido. O rei.

E será estabelecido em... Minha versão aqui diz amor inabalável. O que dizem algumas outras versões? Ok, essa é a próxima palavra, não é? Um trono será estabelecido em quê? Misericórdia? Gentileza adorável? Alguém adivinha de que palavra hebraica estamos falando? Hesed. Sim.

Sim. Esta é a palavra hebraica da qual falamos antes. E você terá notícias minhas novamente.

Uma palavra intraduzível em inglês. Não existe uma única palavra em inglês que capture tudo o que esta palavra em hebraico significa. Amor, misericórdia, bondade, graça, compaixão, lealdade, amor constante, bondade amorosa.

E a lista continua. A devoção apaixonada e imorredoura de um superior a um inferior, especialmente quando imerecida. Uma palavra que é, até agora, exclusiva do hebraico.

O que é notável. A maior parte do vocabulário hebraico você pode encontrar em outras línguas semíticas. Não esta palavra.

Esta palavra ocorre cerca de 250 vezes no Antigo Testamento. Cerca de três quartos deles referem-se a Deus. Portanto, este trono será marcado sobretudo por este tipo de amor abnegado.

E já falamos sobre poesia hebraica antes. Que é marcado por uma coisa chamada paralelismo. Onde uma frase será repetida usando sinônimos.

Bem, o sinônimo de hesed é a segunda palavra que você tem aqui. Fidelidade. O que também pode ser traduzido como verdade.

Mas não é a verdade como ideia. É a verdade no relacionamento. Está sendo verdade também.

Este rei manifestará amor abnegado. Este rei cumprirá todas as promessas que fez. Esta promessa trará, e aqui vem a próxima palavra hebraica da qual falamos antes.

Este rei trará mishpat . A palavra é frequentemente traduzida como justiça ou julgamento. Essas não são traduções ruins.

Mas a palavra significa mais do que isso. Significa ordem divina. Um mundo de injustiça é um mundo que não está na ordem que Deus planejou.

Mas não é apenas de equidade legal que estamos falando aqui. É aquele que restaura a ordem de Deus para a vida. E a última palavra é que ele fará infalivelmente o que é certo.

Uau. E onde ele fará isso? Versículo 5. Bem no meio. Onde ele fará isso? Na tenda de Davi.

E isso é interessante. Não a casa de David. Não o palácio de David.

Na tenda de Davi. Por que você acha que eles dizem isso? E não há resposta errada aqui. Eu não sei o que é.

Ah, o tabernáculo? Sim, poderia ser uma referência a essa ideia. Sim, David poderia ser um representante. Mas por que a tenda? É nisso que estou realmente interessado.

Yeah, yeah. Poderia ser, poderia ser. OK.

Nenhuma das armadilhas da realeza. Sim, uma tenda é muito móvel. Uma tenda é muito impermanente.

É fascinante que Amós use a mesma expressão. Quando ele está lá em cima profetizando no reino do norte de Israel e dizendo durante oito capítulos e meio que houve julgamento e destruição sem reservas. E então nos últimos seis ou sete versículos do livro, ele diz, sim, mas a tenda de Davi será reparada e restaurada e se tornará um dossel para os povos.

Então, novamente, parece que você tem essa ideia de Deus à sua maneira, e não à maneira das armadilhas e do poder humanos. E penso em relação a isto no local onde Jesus escolheu nascer, não num palácio, mas num celeiro. Então, o que vai marcar este rei não será o seu palácio.

Será o personagem dele. Isso é muito difícil para nós enfrentarmos. Ok, vamos seguir em frente.

O versículo 6 nos diz qual é o problema. Orgulho. Orgulho.

Aqui estamos nós de novo. Iremos nos deparar com isso nestes 66 capítulos. Quando os seres humanos se exaltam contra Deus, o resultado é absolutamente previsível.

Eles serão humilhados. Não porque Deus tenha ciúme de sua posição. Não porque de alguma forma cruel ele vá dizer, bem, você não pode fazer isso comigo.

Não, é simplesmente a realidade. Se eu quebrar meu punho contra o vidro lá atrás, duas coisas vão acontecer. Número um, o vidro vai quebrar e eu vou me cortar.

Por que? Porque Deus me odeia? Não, porque é assim que o mundo é feito. E é a mesma coisa. Somente Deus é exaltado.

Se tento me exaltar contra ele, o resultado é muito previsível. Não vai funcionar. Então aqui está de novo.

E você então volta a esse tema do choro. Versículo 7, deixe Moabe lamentar por Moabe. Que todos chorem, chorem, totalmente abalados.

Qual é a figura de linguagem usada nos versículos 8, 9 e 10? Que imagens estão sendo usadas lá? A vinha, sim, sim. A videira, isso vai aparecer novamente. No mundo do Oriente Próximo, o vinho está associado à alegria e ao riso.

Não necessariamente embriaguez como pensamos, mas mesmo assim você teve uma boa colheita. Você terá coisas para beber durante o inverno. Você não pode beber a água, então precisa de algo para beber.

Portanto, haverá vinho para beber, motivo de alegria e regozijo. E Deus diz, não, isso não vai acontecer. Não alegria e alegria, mas choro e lamento.

E Moabe é comparado a uma videira. Você vê isso ali, especialmente no versículo 8. Eles derrubaram seus galhos, que chegaram até Jaser, e se desviaram para o deserto. Os brotos se espalharam pelo exterior e passaram pelo mar.

Provavelmente se fala do Mar Morto. Assim, Moabe é como uma videira que se estende e se estende. Mas eu choro com o choro de Jaser pela videira de Sibmeh .

Eu os encharco com minhas lágrimas, ó Hesbom e Eliela , pois por causa de suas frutas de verão e de sua colheita, o grito cessou. A alegria e a alegria são tiradas do

campo frutífero. Nas vinhas não se cantam canções, não se levantam aplausos e nenhum pisador pisa o vinho nos lagares.

Eu acabei com a gritaria. Por isso o meu interior geme como uma lira por Moabe. Isso é interessante.

Meu estômago ronca por Moabe. Meu eu mais íntimo para Kier Hareseth . Uma das coisas que acho interessante aqui é observar os pronomes nos versículos 9, 10 e 11.

Quando você está estudando a Bíblia, sempre vale a pena observar os pronomes. Quais são os pronomes dominantes em 9, 10 e 11? Primeira pessoa. Eu choro.

Eu encharco você com minhas lágrimas. Eu acabei com a gritaria. Minhas partes internas gemem.

Meu eu mais íntimo. Agora, eu me pergunto por que isso acontece. Em primeiro lugar, quem é esta primeira pessoa? Acho que temos duas escolhas.

O que eles são? Deus é uma escolha. Qual é o outro? Isaías. Eu acho que é isso.

Agora, por quê? Digamos que seja Isaías. Por que Isaías estaria de luto por Moabe? Acho que isso geralmente é verdade. Mas Moabe é o único por quem estou chorando em toda esta seção.

Pode ser esse luto. Que estou de luto porque Moabe não escuta. Que Isaías está falhando.

Talvez. Se ele não está vendo nada mudar, ele muda. Acho que isso seria especialmente verdadeiro se fosse dirigido a Judá.

E isso é verdade em algumas outras partes do livro. Mas aqui Moabe é vizinho deles. Algum outro pensamento? Você ainda está pensando em Isaías? Sim.

Sim. Sim, acho que na maior parte do tempo é Isaías falando por Deus. Falando como Deus.

Bem, penso que uma possibilidade é precisamente uma expressão desta proximidade que existiu entre Judá e Moabe. Ele não vai chorar por Edom. Ele não vai chorar pelos filisteus.

Mas ele sente a angústia por aqueles que estiveram historicamente mais próximos. Acho que essa é uma possibilidade. A outra possibilidade, se for Deus e uma indicação, acabei com a gritaria.

Bem, esse não é Isaías. Isaías não pôs fim à gritaria. Deus tem.

Se for uma referência a Deus, então pode muito bem remontar ao passado. Lembra quem é o ancestral de Moabe? Muito. Moabe e Amon são descendentes incestuosos de Ló.

Então, talvez seja tão antigo que Deus sente uma afinidade especial por eles por causa da conexão através de Ló. Sim. Sim.

Sim. Ah, sem dúvida. Sim Sim.

Tanto para Edom quanto para Moabe, Moisés pediu permissão para viajar por suas terras e que eles fornecessem seu próprio alimento. Eles não faziam nada. E tanto Edom quanto Moabe disseram não.

Eles tiveram que sair pelo deserto. E enquanto faziam isso, os edomitas e os moabitas faziam-lhes coisas más. Então, sim, sim, há séculos e séculos e séculos de hostilidade.

E eu estive em Israel. Às vezes tive vontade de levantar os pés com medo de que o chão escorresse sangue. Tudo bem.

Vejam os versículos 12 a 14. Veja 16.12 e agora volte para 15.2. Em seus problemas, o que eles estão inclinados a fazer? Volte-se para o Deus deles. E o que Isaías diz sobre isso? É inútil.

É inútil. Sim Sim. Esta noite, em todo o mundo, homens e mulheres vão a deuses inúteis para libertá-los.

Na Índia, esta noite, com aquele terrível, terrível incêndio, eles estão indo até seus deuses em busca de conforto. E eles não vão encontrar. Nunca esqueci completamente.

Eu estava andando por uma rua em Bangalore e passei por uma pequena oficina. E percebi que o cara ali estava fazendo ídolos. Ele estava fazendo uma deusa elefante.

E eu pensei, cara, fale sobre futilidade. Mas aí está. De uma forma ou de outra, preciso controlar este mundo.

De uma forma ou de outra, preciso reunir os poderes que estão aqui em meu apoio. E repetidamente, Isaías diz, não, não. Ele fez você.

Você não o obriga. Mas não conseguimos colocar isso na cabeça. Versículos 13 e 14 então.

Novamente, um pouco misterioso. Esta versão diz que esta é a palavra que o Senhor falou a respeito de Moabe no passado. Bem, no passado não era tão claro como esta tradução faria parecer.

Em três anos, como os anos de um trabalhador contratado. Essa frase vai ocorrer novamente no livro. E o pensamento é que, ok, sou um servo contratado.

Eu me vendi para esse cara por três anos. E estou marcando os dias. Com o mesmo cuidado com que aquele trabalhador contratado conta quantos dias, Deus disse três anos, três anos.

E Moabe irá embora. E aqui está novamente, a glória de Moabe. Já vimos isso antes.

Veremos isso novamente ao longo do livro. A terra está cheia da glória do Senhor. Minha glória, sua glória, a glória de qualquer nação.

A glória de qualquer governante é como um fósforo comparada ao sol. Comparado com a glória de Deus. Três anos e isso vai acontecer.

Eu já disse isso antes, vou dizer de novo. Uma das chaves em que Isaías insiste é que prova que Yahweh é Deus. É que Ele pode prever especificamente o futuro.

Não, você sabe, mais ou menos, bem, se isso acontecer. Não o horóscopo. Três anos.

Moabe se foi. Bem, isso aconteceu? Acho que é óbvio que isso aconteceu ou este livro não existiria. Sim, Deus não faz parte deste mundo.

Ele não está preso aos ciclos intermináveis. Ele está fora do mundo e pode dizer: isso é o que vai acontecer. E então, Ele diz, não confie nas nações.

Tudo bem. Quatro minutos depois, nada mal. Perguntas ou comentários antes de irmos? Sim.

Dia da Prisão Israel parece ter muitos aliados. Eles não têm muitos aliados, não é? Não, não, não, não, não, não, não, não. Não não não.

Algo mais? Saia das Nações Unidas. Bem, acho que essa é uma questão importante. A questão é que a América não é Israel.

A igreja é Israel. Se você quiser procurar uma equivalência um por um. E então, nesse sentido, não acho, não, aqui estou falando muito pessoalmente, parece-me que a proibição foi um grande desastre para a igreja.

Quando tentamos impor a moralidade cristã a uma nação que, mesmo em 1920, não era realmente cristã. Então, novamente, levo sua pergunta muito a sério. A questão é: qual é a mensagem para nós? E acredito que a mensagem é: não devemos depender, nós, como cristãos, não devemos depender das nações da humanidade para a nossa segurança.

Acho que durante muito tempo tivemos religião civil nos Estados Unidos, onde estivemos no bolso dos poderosos. E acho que isso vai mudar radicalmente nos próximos 50 anos. E nesses dias, teremos que tomar algumas decisões.

Em quem confiamos? Mas de qualquer forma, pessoalmente, tenho a sensação de que temos de agir como cidadãos cristãos e temos de votar as nossas consciências como cristãos. Mas se tentarmos impor a moralidade cristã a uma nação essencialmente pagã, penso que teremos problemas. É muito interessante e, você sabe, vou me meter em encrencas aqui.

A Lei Seca foi o primeiro grande sucesso do feminismo. Foram as mulheres que fizeram com que a Lei Seca fosse aprovada. Cary Nation, boas mulheres cristãs, mulheres cristãs profundamente convictas.

Mas é muito interessante para mim perguntar: e se? Como as coisas teriam sido diferentes se não tivéssemos aprovado essa alteração? Porque acho que se pode argumentar muito bem que a Lei Seca criou a máfia neste país. Portanto, essa é uma resposta longa para uma pergunta complexa. Mas acredito que se procurarmos comparações um por um, não se trata do antigo Israel e dos Estados Unidos, mas sim do antigo Israel e da Igreja.

E então, qual é a mensagem para nós hoje? OK muito obrigado. Deus o abençoe. Vejo voce na proxima semana.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 8, Isaías capítulos 14 a 16.